



**PERFIL DOS VISITANTES DO PARQUE BARIGUI, CURITIBA, PR
 (PROFILE OF VISITORS PARK BARIGUI, CURITIBA, PR)**

Claudia Regina Bosa¹, Moara Pereira da Silva²

¹Doutoranda em Parasitologia/UFPR; Mestre em Zoologia/UFPR; Professora do Curso de Pós Graduação em Conservação da Natureza e Educação Ambiental – PUC/PR

moara_guara@hotmail.com

² Especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental – PUC/PR.

crbosa@hotmail.com

RESUMO

A educação ambiental vem promovendo mudanças importantes no mundo moderno, isso se dá através da conscientização do ser humano atual nas modificações das percepções do planeta. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos visitantes quanto ao interesse por um programa de educação ambiental para o Parque Barigui, assim como traçar um rápido perfil dos mesmos, levantando os pontos a serem melhorados em relação ao atendimento ao público visitante. Para avaliar este perfil foi aplicado um questionário. Participaram da pesquisa cento e quinze visitantes, entrevistados de forma aleatória. A pesquisa foi realizada em dois dias da semana (domingo e quarta-feira), durante três meses consecutivos: agosto, setembro e outubro de 2010. Os questionários foram tabulados em um banco de dados no programa do EXCEL e analisados isoladamente. A maioria dos entrevistados foi do sexo masculino, solteiro, com idade entre 21 e 30 anos, apresentam alto nível de escolaridade, possuem trabalho formal, com faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos, além disso, utilizam automóvel como meio de locomoção pra chegarem ao parque. O motivo que leva os visitantes ao parque é o clima agradável e a proximidade com a natureza. A maioria acredita que o parque serve para lazer e o recomendaria para outras pessoas. Acham que há necessidade de outros serviços e que é preciso aumentar a segurança. Sobre a necessidade de um centro de educação ambiental os entrevistados responderam que assim as pessoas teriam mais conscientização sobre o meio ambiente e entenderiam melhor sobre a preservação. O questionário se mostrou eficiente. Com este estudo foi possível compreender a importância de se conhecer o perfil dos visitantes de parques de forma a propiciar uma maior integração destes com suas necessidades e o meio ambiente.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Educação Ambiental, Turismo.

ABSTRACT

Environmental education has promoted major changes in the modern world, it happens through of current human being awareness about the changes of perceptions of the planet. This study aimed to evaluate the perception of visitors about the interest for an environmental education program for the Parque Barigui and draw a quick profile of this people, raising points to be improved in the service provided for the visiting public. To evaluate the profile of the visiting public, it was applied to them a questionnaire. One hundred and fifteen visitors participated of the survey, they were interviewed in a random way. The survey was conducted two days a week

(Sunday and Wednesday) for three consecutive months, August, September and October of 2010. The questionnaires were tabulated into an Excel program database and analyzed separately. Most respondents were male, single, aged between 21 and 30 years, have a high level of education, work and have formally salary range between 1 and 3 Brazilian local minimum salaries in addition, most of them use cars as a transportation system to reach the park. The reason that takes visitors to the park is the pleasant climate and the possibility closeness with nature. Most believe that the park is for recreation and would recommend to others peoples. Think there is need for other services and the need to increase security. On the necessity of an Environmental Education Center respondents answered that so people would have more awareness about the environment and understand better about preservation. The questionnaire was efficient. This study made it possible to understand the importance of knowing the profile of visitors to parks in order to achieve greater integration of their needs and environment.

Key words: Conservation Units, Environmental Education, Tourism.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental vem promovendo mudanças importantes no mundo moderno, isso se dá através da conscientização do ser humano atual nas modificações das percepções do planeta. Capra (2006, p.23) afirma que a escassez dos recursos e a degradação do meio ambiente se combinam com populações em rápida expansão.

Cidadãos comprometidos com uma sociedade sustentável marcam uma nova função social da educação, onde se adquire autonomia e responsabilidade baseado em experiências e vivências anteriores (CAPRA, 2006).

Conforme a Lei Federal n. 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, todos tem direito à educação, que deve ser exercida de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo de responsabilidade do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), do Sistema Educacional, dos meios de comunicação, do Poder Público e da sociedade em geral (BRASIL, 1999). Portanto para Philippi Jr. *et al.* (2005, p. 6):

Como prática democrática, a educação ambiental prepara para o exercício da cidadania por meio da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais que a influenciam.

Estes autores ainda afirmam que “a urbanização é, sem dúvida, a intervenção humana que maior impacto causa no meio natural”.

Dessa maneira a educação ambiental, no ensino informal, deve ter o intuito da compreensão e da solução de problemas, promovendo nas pessoas reflexão e crítica sobre a real situação ambiental, para que assim estas sejam capazes de tomar decisões positivas em seu meio. Além disso, a educação ambiental informal, afirmada por Pelicioni (2002), deve buscar desenvolver a sensibilidade da coletividade para a resolução de questões ambientais e construção de políticas públicas.

O grande desafio dos nossos líderes é criar comunidades sustentáveis, como relata Capra (2006, p.24), isto é, criar ambientes sociais e culturais onde possamos satisfazer nossas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Departamento de Parques e Praças (MAPP) do município de Curitiba-PR (2009) os parques e bosques municipais representam um dos pilares de sustentação da política ambiental do município. A criteriosa implantação e gestão destes espaços, é que tem consolidado a identidade de Curitiba como capital preocupada com a ecologia e uma referência de qualidade de vida, tendo como base o estabelecido na Lei Federal 9985 (2000) que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e na Lei Municipal 9804 (2000) que cria o Sistema de Unidades de Conservação do Município de Curitiba (SMUC).

Para tanto, a Prefeitura Municipal de Curitiba investe, desde a década de 70, na criação de novas Unidades de Conservação na cidade. Além de proteger a mata nativa e os maciços vegetais existentes, os parques garantem a preservação do sistema natural de drenagem, dos recursos hídricos, das florestas nativas e da fauna, além de funcionar como uma barreira natural contra a ocupação irregular e desordenada e a degradação ambiental ao longo dos rios. Assim, os parques e bosques, tem como função principal a preservação ambiental e saneamento, propiciando lazer como consequência natural (MAPP, 2009).

O Parque Barigui, assim como os demais parques da cidade, segundo MAPP (2009) faz parte de uma política municipal de preservação de fundos de vale. O objetivo é evitar o assoreamento e a poluição dos rios através de monitoramento, protegendo a mata ciliar, bem como impedir a ocupação irregular das suas margens, tornando estas áreas abertas à população na forma de parques.

O nome Barigui tem origem indígena e significa “rio do fruto espinhoso”, em alusão às pinhas das araucárias nativas, ainda remanescentes. O lugar, uma antiga “sesmaria” pertencente a Martins Mateus Leme, foi transformado em parque em 1972, pelo então prefeito Jaime Lerner, com área total de 1.400.000 m². Nos três bosques constituídos por capão de floresta primária nativa e por florestas secundárias, vivem diversos animais nativos ou migratórios como: garças-brancas, preás, quero-queros, tico-ticos, gambás e outros. O parque é também a grande área de preservação natural da região central da cidade. Seus bosques ajudam a regular a qualidade do ar enquanto que o seu imenso lago, com 230.000 m², ajuda a conter as enchentes do rio Barigui.

No Parque Barigui a população encontra também diversas opções de lazer. Seja na prática de esportes, no churrasco de domingo, nas feiras do pavilhão de exposições, no Museu do Automóvel ou simplesmente nas caminhadas por um dos circuitos a beira do lago (MAPP, 2009).

Tendo em vista a questão de problemas ambientais, é de extremo interesse socioambiental a implantação de um Programa de Educação Ambiental no Parque Barigui, principalmente por estar inserido em um remanescente de Floresta com Araucária e também pela grande quantidade de eventos e público intenso que visita este parque todos os dias da semana.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos visitantes quanto ao interesse por um programa de Educação Ambiental para o Parque Barigui, assim como traçar um perfil dos mesmos, com o intuito de levantar os pontos a serem melhorados em relação ao atendimento ao público visitante.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná com parecer favorável sob o número 0004058/10.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A figura 1 mostra a localização geográfica do Parque Barigui.



Figura 1. Localização geográfica do Parque Barigui, Curitiba/PR.

FONTE: Google Earth. Acesso em 03/11/2009

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para conhecer o perfil da comunidade e dos frequentadores do parque foi realizada a aplicação de um questionário estruturado para verificar o interesse das pessoas em um programa de Educação Ambiental para o parque.

Em todos os momentos da coleta de dados a amostra restringiu-se apenas aos visitantes com idade igual ou superior a dezoito anos. No total participaram da pesquisa cento e quinze visitantes, entrevistados de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada em dois dias da semana, domingo e quarta-feira, durante três meses consecutivos, agosto, setembro e outubro de 2010. A escolha desses dias deveu-se ao fato de que

no domingo o parque recebe um maior número de visitantes e com uma diversificação maior e durante a semana um menor número, abrangendo aqueles que praticam atividades físicas. Este instrumento de investigação foi escolhido em função de poder ser aplicado a vários visitantes e por poder esclarecer eventuais dúvidas por parte dos entrevistados. A Metodologia de utilização de questionário foi realizada baseada em: Tomiazzi *et al.* (2006); Kataoka (2004); Sabino Júnior, Medina e Andrade (2006); Santos e Costa (2005); Barros (2003); Takahashi (1998) e Niefer (2002), com o objetivo de obter informações quantitativas e qualitativas do perfil dos visitantes. Posteriormente, os resultados obtidos através dos questionários foram tabulados em um banco de dados no programa EXCEL e analisados isoladamente, através de cruzamentos realizados com o uso da tabela dinâmica, para a obtenção de informações sobre o perfil dos visitantes, recorrendo-se a estatística descritiva, à semelhança de Bonfim *et al.* (2003), em estudo realizado no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro em Belo Horizonte (MG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 115 entrevistas, das quais 98 no domingo (85,22%) e 17 na quarta-feira (14,78%). Tal diferença pode ser justificada, pelo fato de que no domingo o número de visitantes no parque é muito maior que na quarta-feira. Além disso, os visitantes de quarta-feira praticavam atividades físicas, havendo certa dificuldade para que disponibilizassem tempo para a realização da entrevista.

O estudo realizado por Santos e Costa (2005) indicou um padrão semelhante ao observado no gráfico 1, estes autores afirmam que isso se deve à dificuldade de acesso ou à realidade sócio-econômica dos visitantes. Souza e Martos (2008) relatam que a quantidade de visitantes durante a semana também é menor que em relação ao final de semana.

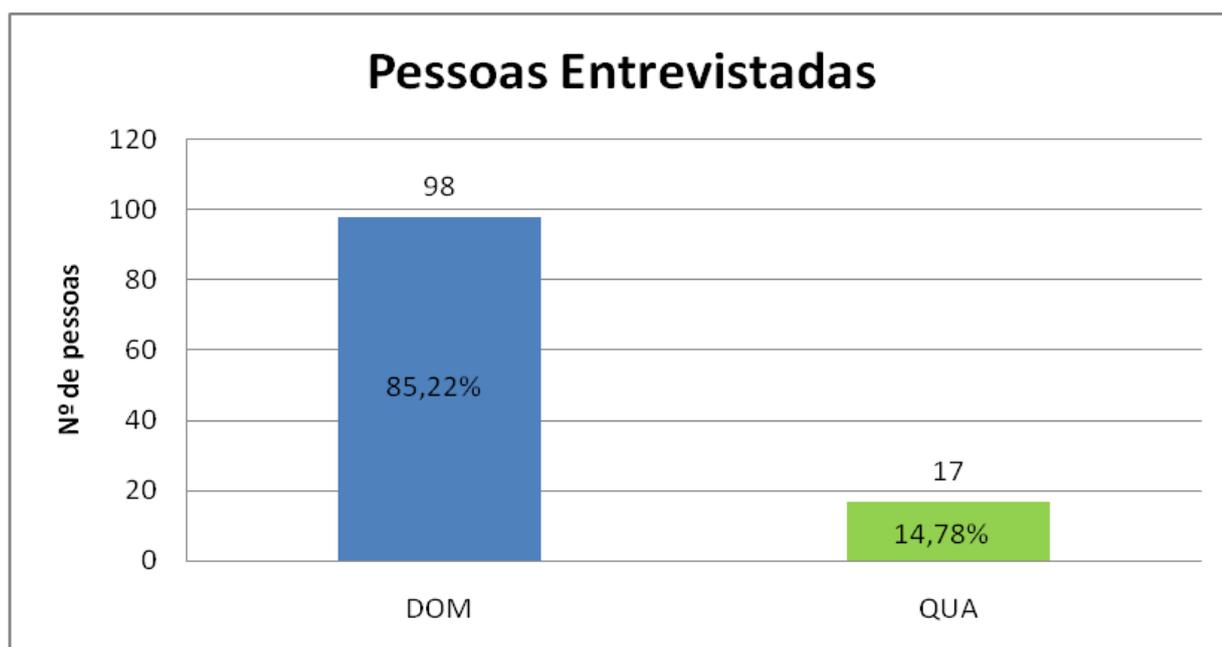


Gráfico 1. Número de pessoas que entrevistadas.

Em relação à distribuição do sexo entre os visitantes, nota-se uma predominância do sexo masculino tanto no domingo (64,29%) quanto na quarta-feira (64,71%) (gráfico 2). Na literatura encontram-se diferentes observações sobre a distribuição do sexo. Bontempo (1994) relata que 64% dos visitantes eram do sexo masculino e somente 36% eram do sexo feminino. Ladeira *et al.* (2007) observaram uma maioria do sexo masculino, com 54% para os homens e 46% para as mulheres. Tomiazzi *et al.* (2006) constataram uma predominância feminina, com 55% contra 45% masculino. Na pesquisa de Souza e Martos (2008) constam que pessoas do sexo feminino correspondem a 56,25% do total de visitantes entrevistados. Para Niefer (2002) a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino.

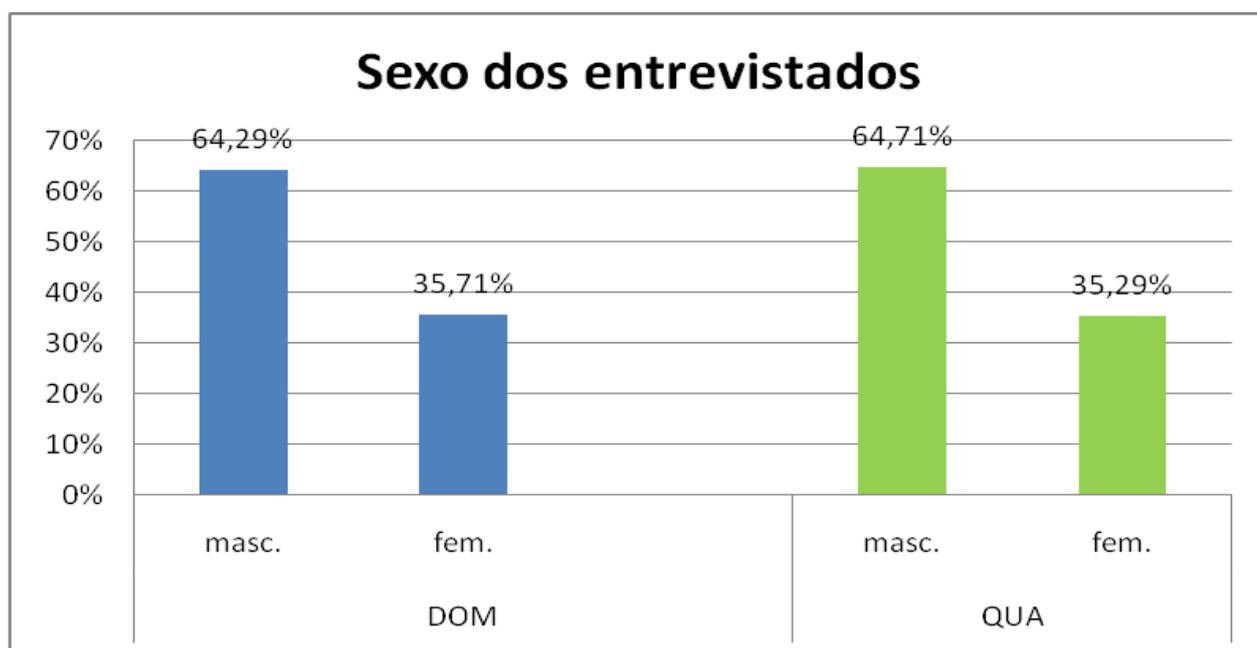


Gráfico 2. Distribuição do sexo dos entrevistados.

Com relação a idade, foi observado que a maioria dos visitantes apresenta entre 21 a 30 anos e 31 a 40 anos. No domingo observa-se, ainda, um número de visitantes com idade acima de 50 anos, o que não se observa na quarta-feira (gráfico 3).

Ladeira *et al.* (2007) afirmam que 41,4% se encontra na faixa etária de 20 a 29 anos, demonstrando a predominância de público jovem, porém, é bastante representativa também a faixa de idade de 30 a 39 anos, com 29,6% dos entrevistados. Castro *et al.* (2007) relatam que 46,5% apresentam entre 16 a 20 anos. Tomiazzi *et al.* (2006) constatam que 42% dos entrevistados apresentam idade superior a 40 anos, o que sugere a tendência contemporânea de crescente procura por atividades físicas e de lazer com o aumento da idade. Niefer (2002) observou que a idade média dos visitantes do Parque Nacional de Superagui em Guaraqueçaba, no Paraná foi de 31 a 28 anos e na Ilha do Mel, também no Paraná, foi de 26 a 55 anos, indicador importante para o planejamento de atividades turísticas.

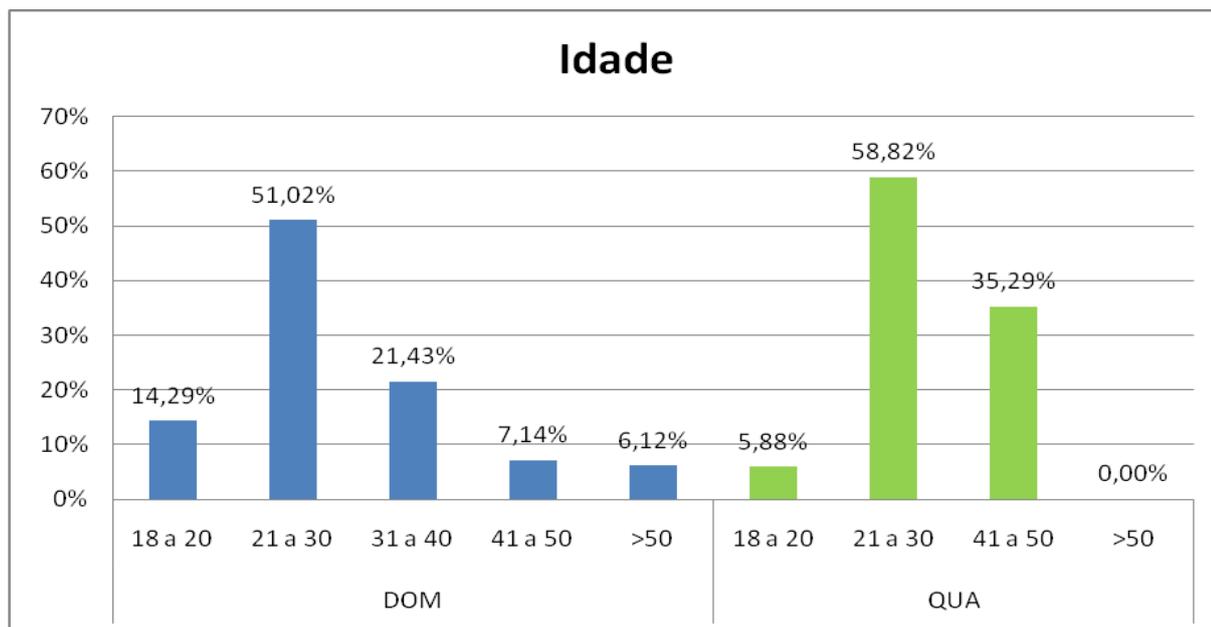


Gráfico 3. Idade dos visitantes do parque.

Quanto ao estado civil dos visitantes, no domingo houve uma pequena diferença entre solteiros, 51,02% e casados, 46,94% e na quarta-feira a diferença foi maior em relação 58,82% solteiros e 41,18% casados. Niefer (2002) também observou um número maior de visitantes solteiros. No domingo, ainda foi relatada a presença de divorciados que não foi observada na quarta-feira (gráfico 4).

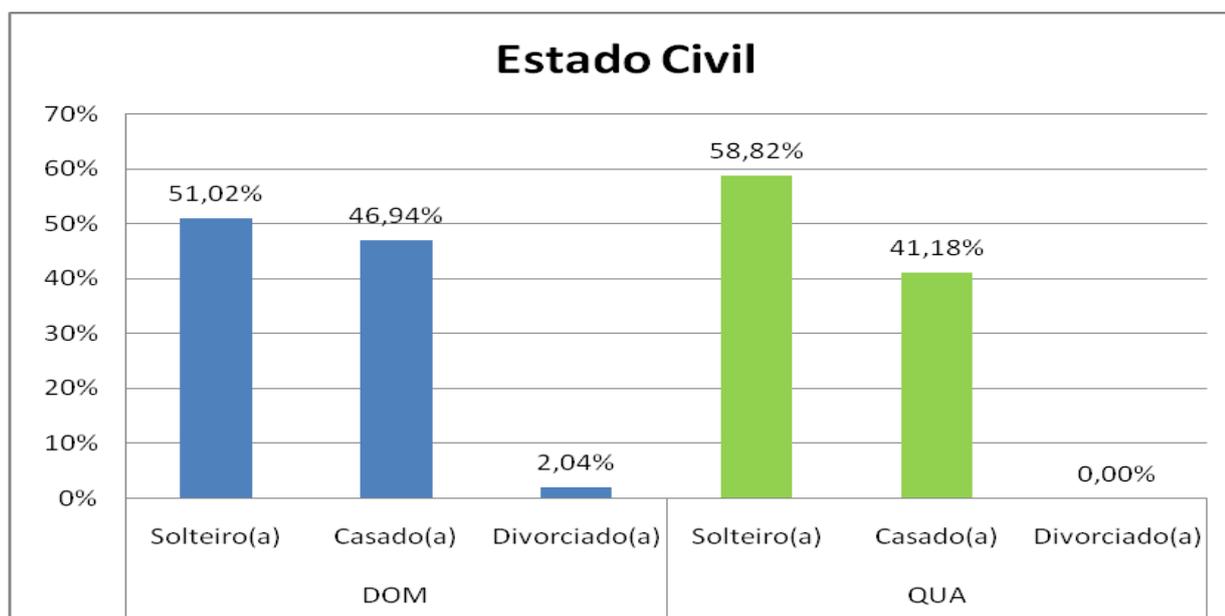


Gráfico 4. Estado civil dos visitantes do parque.

O gráfico 5 mostra que grande parte dos entrevistados tem renda entre 1 e 3 salários mínimos (40,82% no domingo e 52,94% na quarta-feira). Porém na quarta-feira os dados mostram que apenas 17,76% ganham entre 4 e 6 salários contra 33,67% no domingo. Santos *et al.* (2007) mostram que um total de 21% recebem de a 5 salários mínimos.

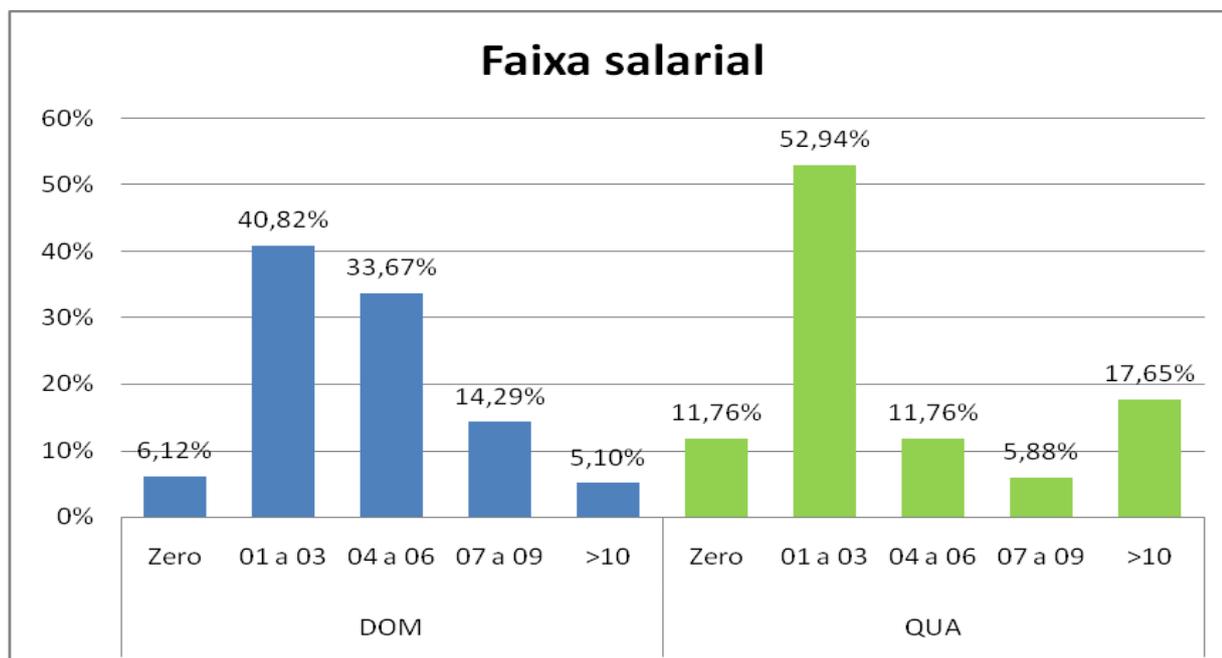


Gráfico 5. Faixa salarial dos visitantes do parque.

A escolaridade dos entrevistados foi mais alta que a média da população brasileira em geral (gráfico 6). Niefer (2002) relata este mesmo índice e afirma que este fato, assim como o alto número de estudantes, favorece a introdução de medidas informativas e educativas, principalmente projetos de Educação Ambiental.

O número de entrevistados com ensino superior foi maior, tanto no domingo (42,86%) quanto na quarta-feira (41,18%). Estes dados confirmam o que foi observado em outras pesquisas: os visitantes de áreas naturais possuem altos níveis de escolaridade (Niefer, 2002; Dutra *et al.*, 2008; Ladeira *et al.*, 2007; Santos *et al.*, 2007; Amaral e Munhoz, 2007; Souza e Martos, 2008).

Houve um número maior de entrevistados com especialização na quarta-feira, 41,18% e somente 20,41% no domingo. Em compensação, houve mais entrevistados com ensino médio no domingo, 26,53% que na quarta-feira, 11,76%. Tomiazzi *et al.* (2006) observaram que o ensino médio foi o mais representativo entre os entrevistados, 47% e o ensino superior, 18%.

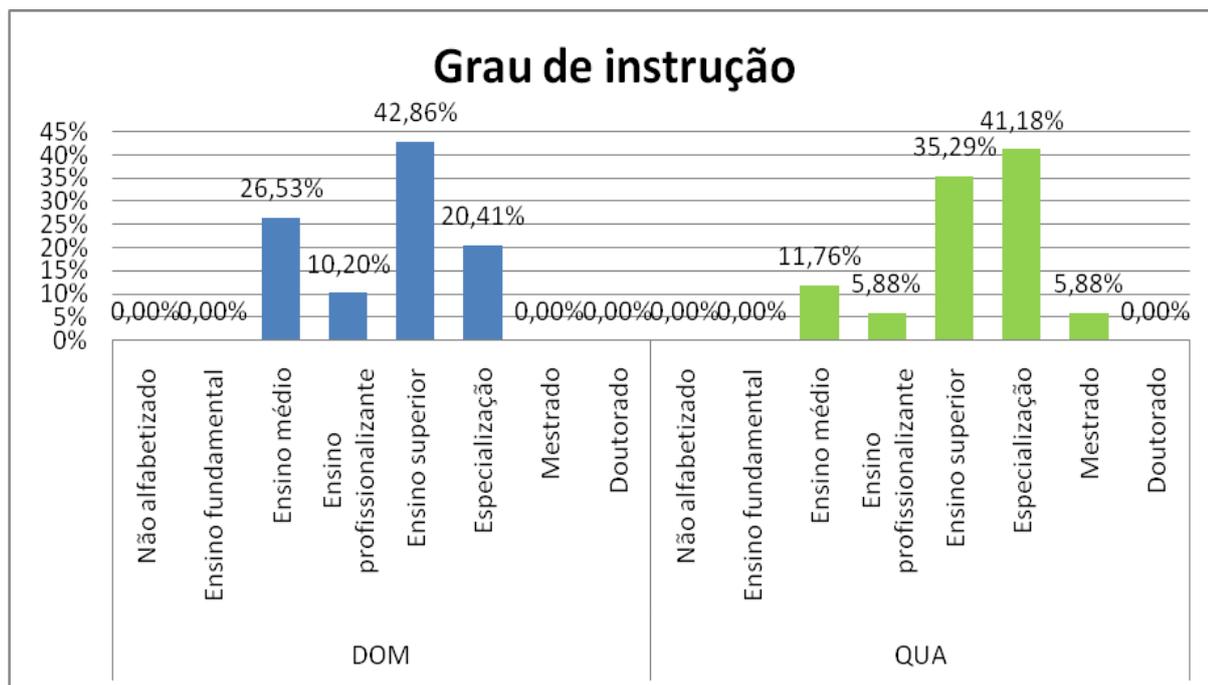


Gráfico 6. Grau de instrução dos visitantes do parque.

Com relação à ocupação profissional dos entrevistados, foi constatado que a maior parte é composta por trabalhadores formais, seguida por estudantes, trabalhadores informais e donas de casa. Não houve desempregados e aposentados durante as entrevistas realizadas na quarta-feira (gráfico 7).

O número mais alto de trabalhadores formais pode ser explicado pelo alto número de entrevistados com idade entre 21 e 30 anos.

A porcentagem de trabalhadores formais foi surpreendentemente alta, comparada com outras pesquisas. Niefer (2002) observou em Superagui 33,94% de empregados e na Ilha do Mel 30,36% de estudantes. Castro *et al.* (2007) relataram 67,5% de estudantes e os visitantes que trabalham foi de apenas 23%. Segundo Tomiazzi *et al.* (2006) que constataram 28% de trabalhadores informais o tipo de ocupação pode influenciar na participação, porque a necessidade de relaxamento e tranquilidade normalmente depende da atividade diária exercida pelas pessoas.

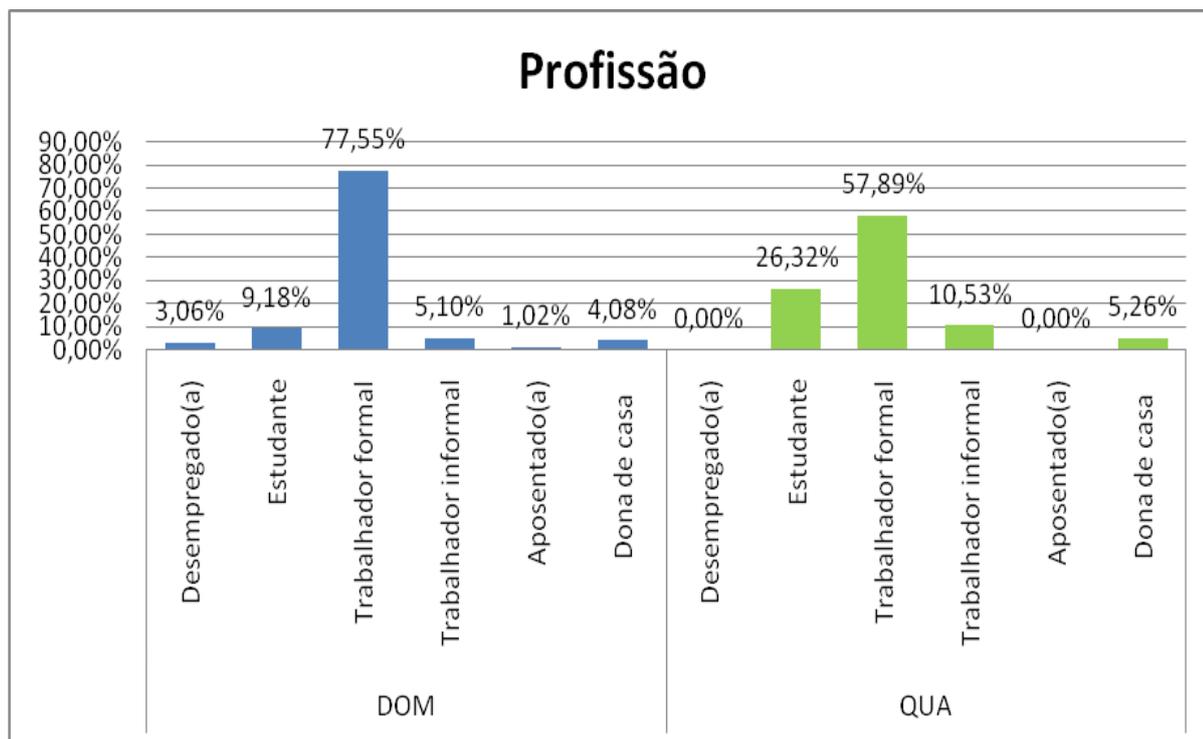


Gráfico 7. Profissão dos visitantes do parque.

Com relação ao meio de transporte utilizado para chegar ao parque, a grande maioria utiliza o automóvel (gráfico 8), mesmo na quarta-feira quando a maior parte pratica atividade física. Dutra *et al.* (2008) observaram que 22% utilizam o automóvel como meio de locomoção para chegar ao parque, assim como Santos e Costa (2005) observaram que 40% das pessoas usam esta forma de transporte. Já para Castro *et al.* 2007 os entrevistados preferem o ônibus como transporte para chegar ao parque (64%).

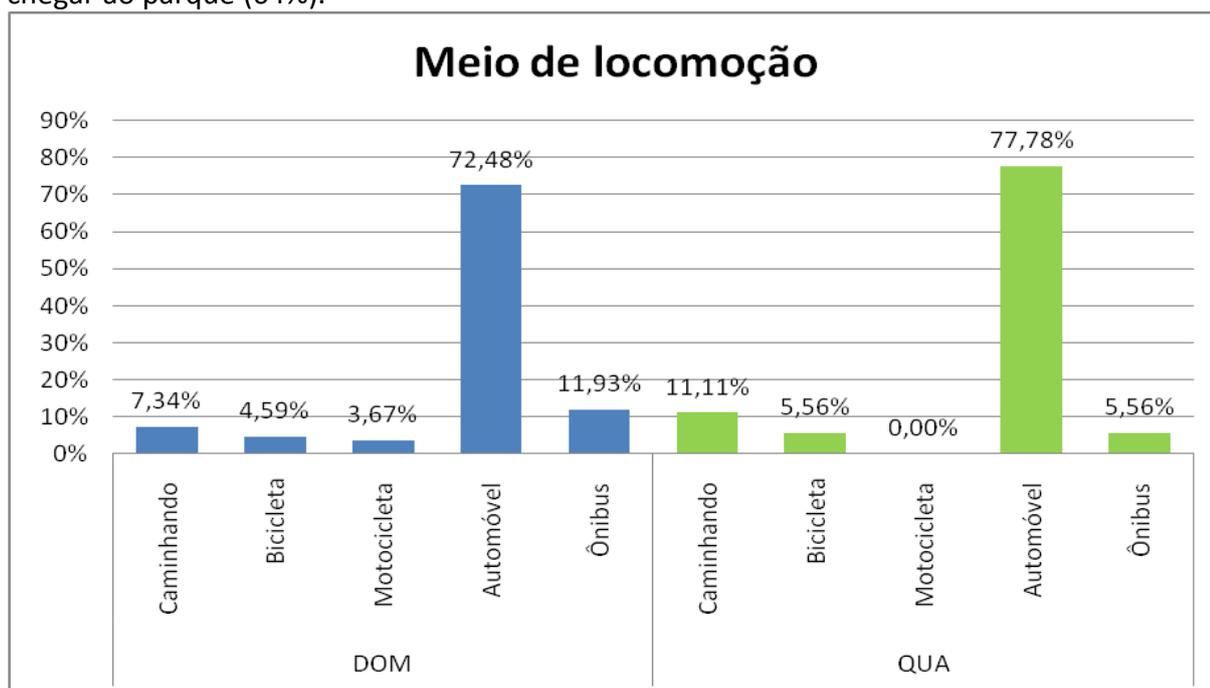


Gráfico 8. Meio de locomoção para chegar ao parque.

O maior motivo que leva os visitantes ao parque é o clima agradável seguido das áreas com opção de recreação que o parque oferece (gráfico 9). Para Tomiazzi *et al.* (2006) o motivo que mais leva os visitantes ao parque também é o clima agradável (30%). Kataoka (2004) em entrevista aos visitantes do Parque Estadual da Ilha da Anchieta, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, observou que a maior motivação da visita é o conhecimento, segundo a pesquisadora é importante saber os motivos que levam uma pessoa a visitar uma área natural para poder avaliar se as expectativas dos visitantes estão de acordo com o que o parque pode oferecer. Souza e Martos (2008) constataram que a maioria dos visitantes procura as trilhas em unidades de conservação para estar em maior contato com a natureza.

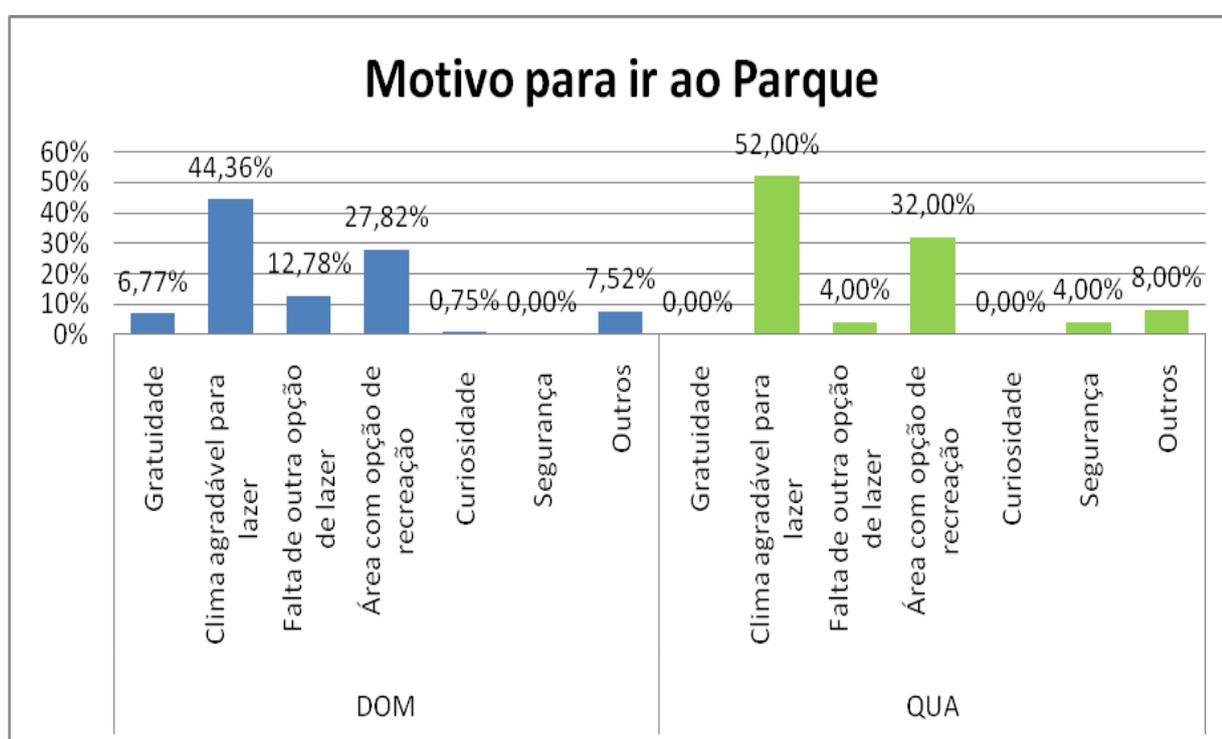


Gráfico 9. Motivo para ir ao parque.

As maiores atrações durante a visita ao parque são a natureza e o lazer (gráfico 10), isto mostra a busca do relaxamento em um ambiente natural. Observa-se que as churrasqueiras são preferidas por visitantes do parque aos domingos (1,59%). Entre as outras opções, citadas como atrativo do parque estão a tranquilidade, o passeio e a caminhada.

Tomiazzi *et al.* (2006) observaram que 40% dos visitantes são atraídos pela natureza. Souza e Martos (2008) verificaram que os visitantes pretendem encontrar diferentes espécies de plantas e animais, apreciando a flora e a fauna da trilha, além disso, buscam também apreciar a natureza e a paisagem.

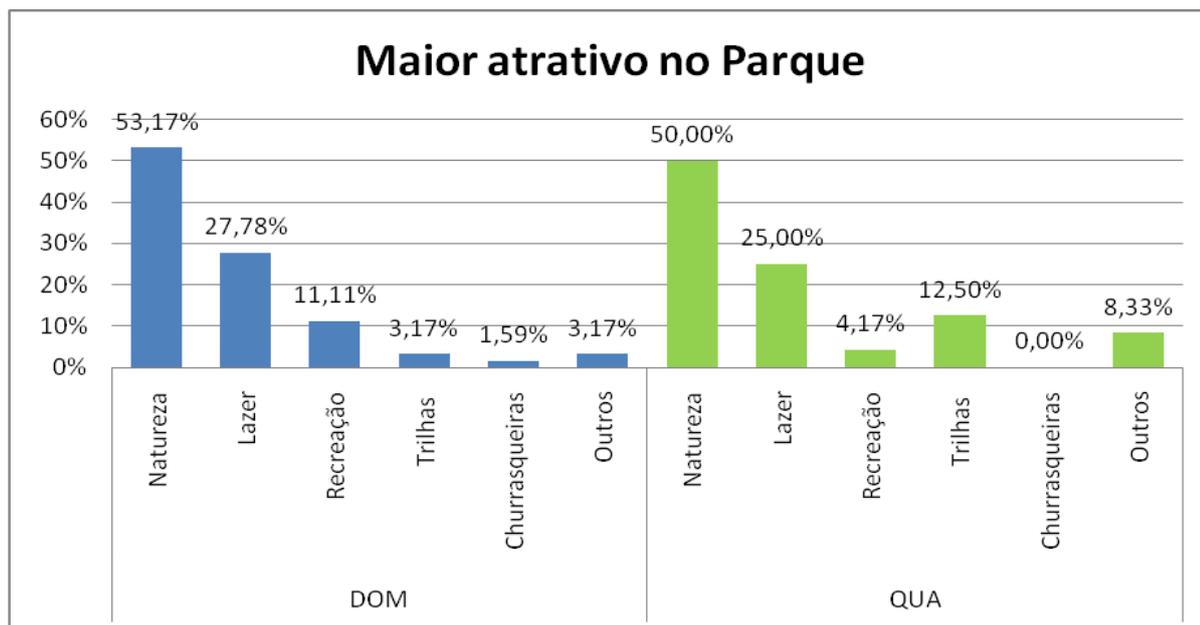


Gráfico 10. Maior atrativo no parque.

Quando questionados sobre a principal atividade durante a permanência no parque, no domingo 36,51% responderam ser o passeio e 25,40% a prática de atividades físicas. Na quarta-feira 53,57% dos entrevistados afirmam praticar atividades físicas e 25% passear. Como terceira opção observa-se a procura pelos bares (gráfico 11).

Ladeira *et al.* (2007) relataram que a caminhada e observação à natureza foram a maior atividade praticada pelos entrevistados durante a visitação (27,5%). Santos e Costa (2005) concluíram que a atividade mais popular entre os visitantes é a caminhada, sendo praticada por 50% das pessoas. Assim como para Tomiazzi *et al.* (2006) a caminhada é a preferência entre os visitantes (55%).

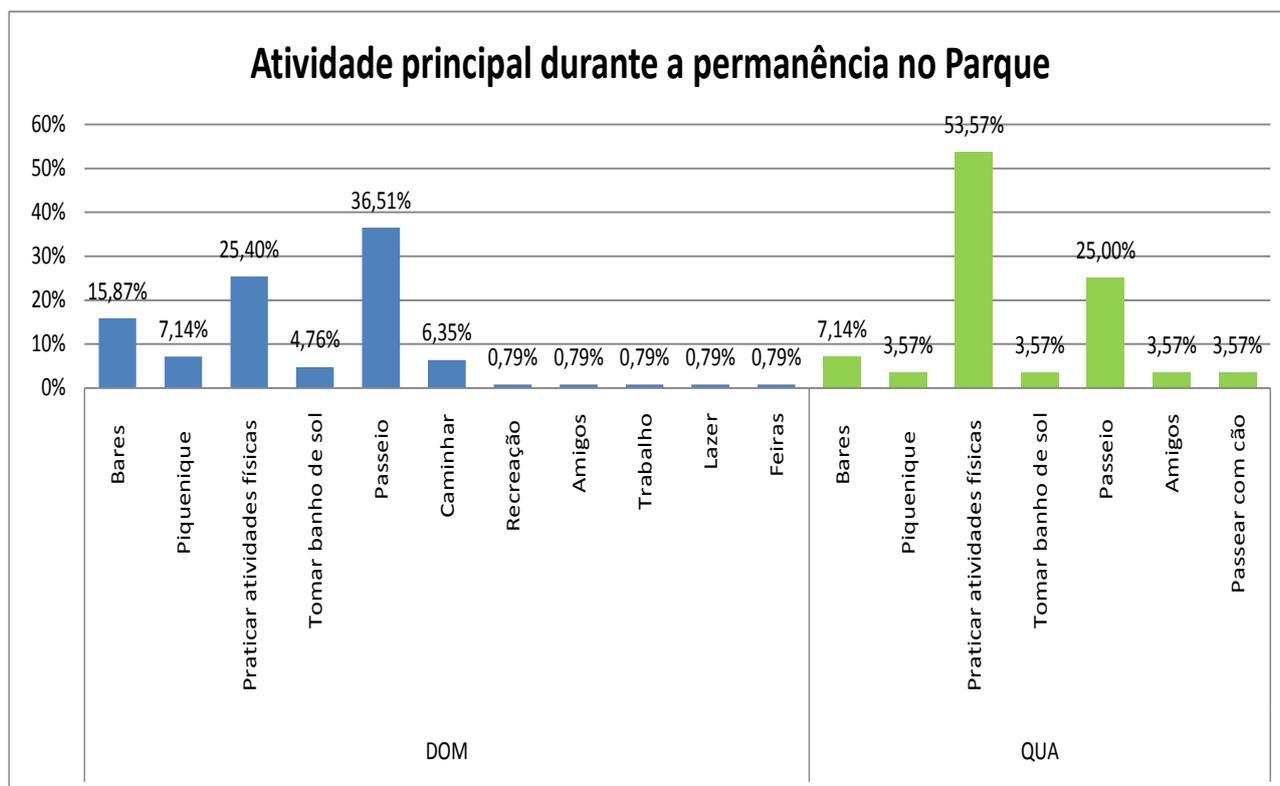


Gráfico 11. Atividade principal durante a permanência no parque.

A maior parte dos entrevistados respondeu que um parque serve para lazer e diversão (gráfico 12). No domingo as opções foram: pesquisa científica (8,21%), preservação (7,46%) e outros (2,24). Na quarta-feira a preservação foi citada mais vezes entre os entrevistados (16,67%), depois, pesquisa científica (3,33%) e por último a opção outros (6,67%).

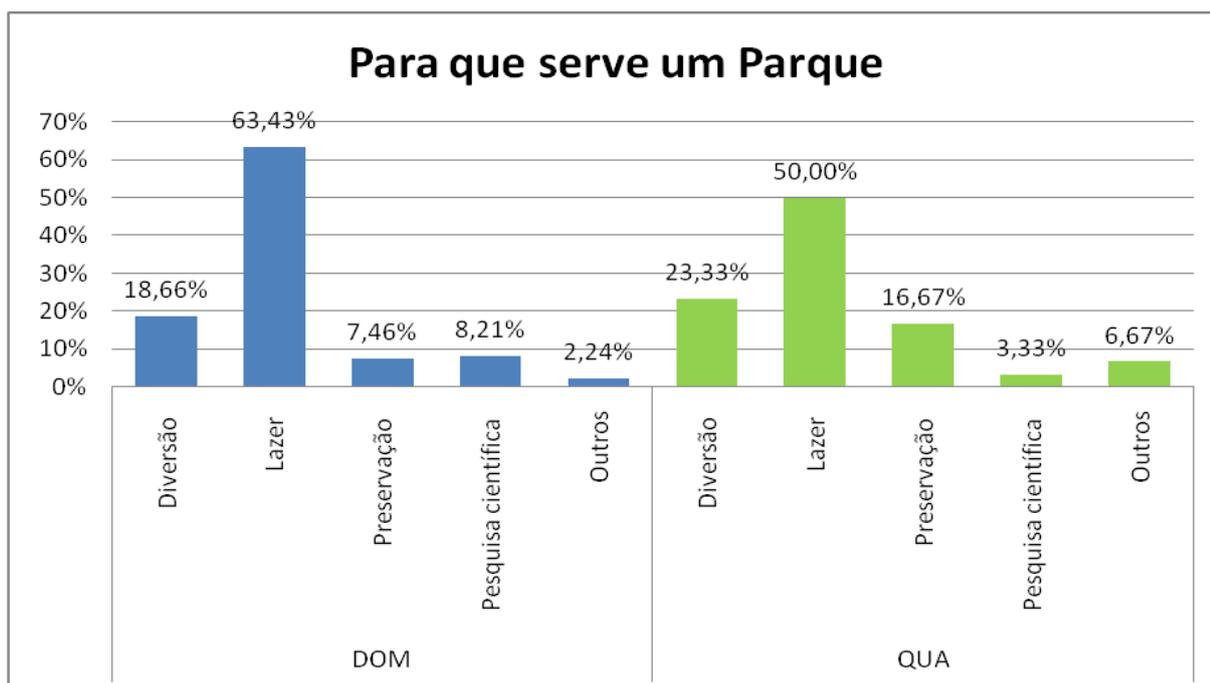


Gráfico 12. Para que serve um parque.

Em relação à recomendação do parque, 100% dos entrevistados no domingo recomendariam o parque e na quarta-feira apenas 11,76% não recomendariam (gráfico 13). Quando questionados do motivo pela qual não recomendariam o parque para outras pessoas, os entrevistados não responderam.

Outras pesquisas realizadas com o intuito de saber sobre a recomendação de parques apontam quase que em sua totalidade que os visitantes recomendariam, como Dutra *et al.* (2008) e Odebrecht e Bronnemann (2006).

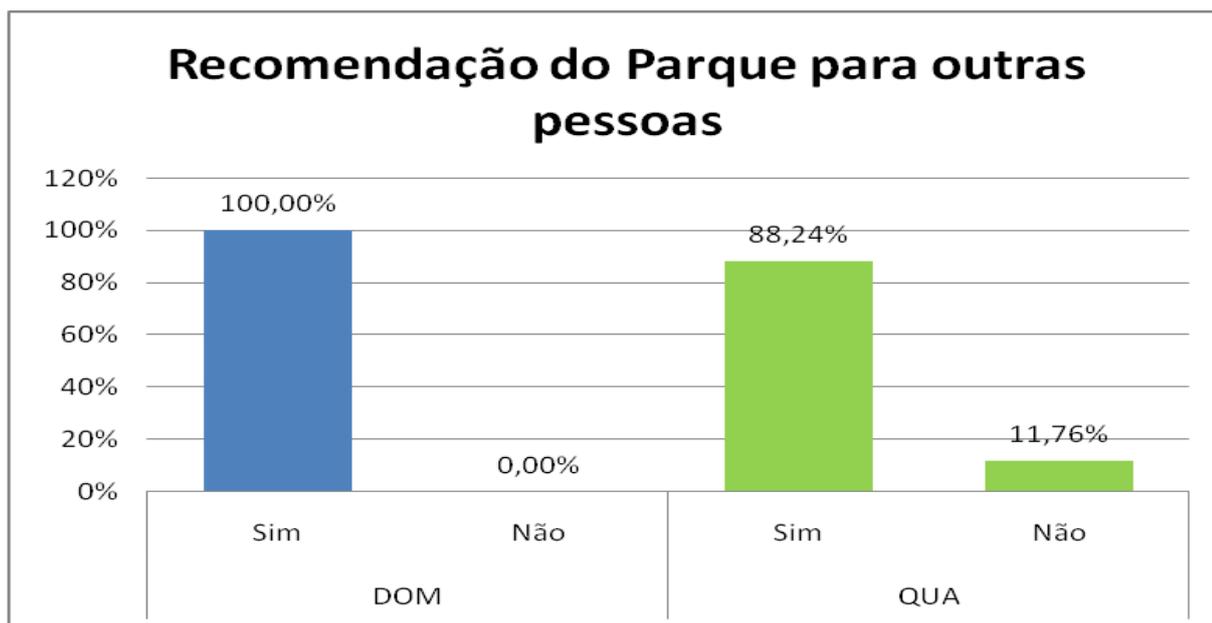


Gráfico 13. Recomendações do parque para outras pessoas.

O gráfico 14 mostra que maior parte dos visitantes entrevistados acha que o parque necessita de outros serviços. Dentre as opções citadas por eles, estão: mais bares, banheiros, atividades patrocinadas pela prefeitura, brinquedos para crianças, segurança (mais policiamento), cursos diversos, teatro ao ar livre e algo relacionado ao meio ambiente.

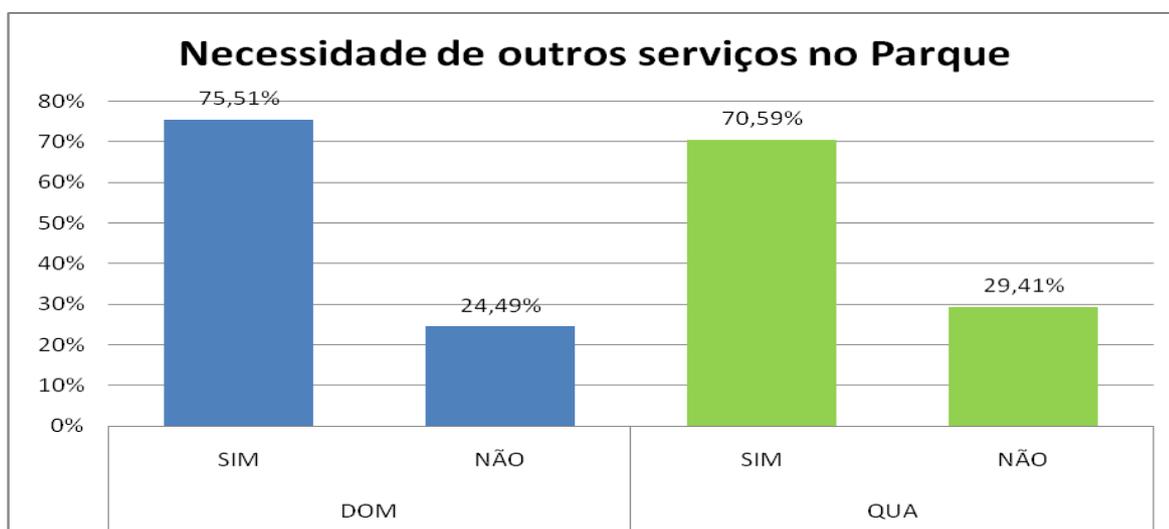


Gráfico 14. Necessidades de outros serviços no parque.

A principal melhoria para o parque sugerida pelos entrevistados foi aumentar a segurança, seguida por novos equipamentos de recreação (gráfico 15).

Apenas 28,38% das pessoas entrevistadas no domingo e, 16,67% na quarta-feira responderam que gostariam de outros serviços no parque e expressaram quais serviços desejam.

No domingo os entrevistados, ainda acham que cursos e palestras com temas ambientais (17,35%), melhoria na limpeza (15,31%), abertura de novas trilhas (8,67%) e folhetos informativos (7,65%) seriam muito importantes. Na quarta-feira cursos e palestras com temas ambientais e abertura de novas trilhas (13,89%) apresentou a mesma porcentagem de preferência, depois melhoria na limpeza (11,11%) e por último, folhetos informativos (2,78%).

Um ponto importante a ser relatado sobre a abertura de trilhas é que com o constante pisoteio o solo pode ficar compactado, resultando na exposição das raízes das plantas e na diminuição na capacidade de retenção de ar e absorção de água. Tais observações vem de acordo com os estudos realizados por Takahashi (1998), que apontaram ser a regeneração natural de plantas positivamente correlacionada com o conteúdo de carbono orgânico, macroporosidade, microporosidade e capacidade de campo.

Amaral e Munhoz (2007) relatam que os entrevistados também sugerem pontos que precisam melhorar, tais como: banheiros conservados e limpos, bebedouros, melhoria na limpeza, segurança e manutenção da iluminação.

Em relação à melhoria do parque, Tomiazzi *et al.* (2006) notaram que 33% das respostas foi para que houvesse cursos e palestras com temas ambientais e 30% preferem a abertura de novas trilhas.

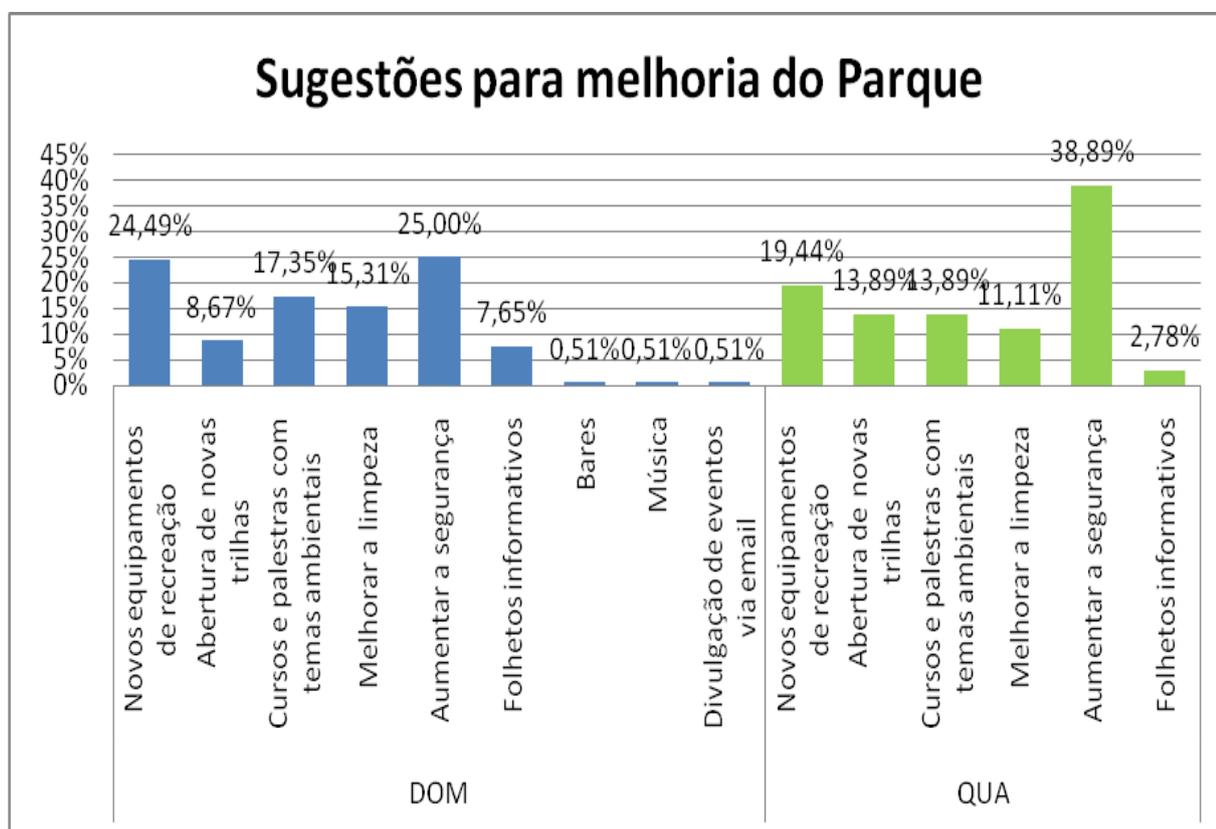


Gráfico 15. Sugestões para a melhoria do parque.

De acordo com levantamento a respeito dos visitantes que prestaram informação sobre a necessidade de um Centro de Educação Ambiental no parque a grande maioria acredita que esta necessidade existe (gráfico 16), mas quando questionados sobre o porquê, alguns não responderam ou não souberam se expressar.

Em relação aos que responderam a maioria acha que com um Centro de Educação Ambiental as pessoas teriam mais conscientização sobre o meio ambiente e entenderiam melhor sobre a preservação. Outros responderam que a informação é mais importante. Dentre outras respostas dadas encontram-se: sensibilização, educação e prevenção.

A implantação de centros para informação aos visitantes é tratada por Santos *et al.* (2007) no Balneário Municipal de Bonito (MS). Onde afirmam que um Centro de Educação Ambiental, pode fazer com que haja modificações positivas no comportamento dos visitantes e ainda, pode servir como base para explanação de temas voltados à conservação da natureza.

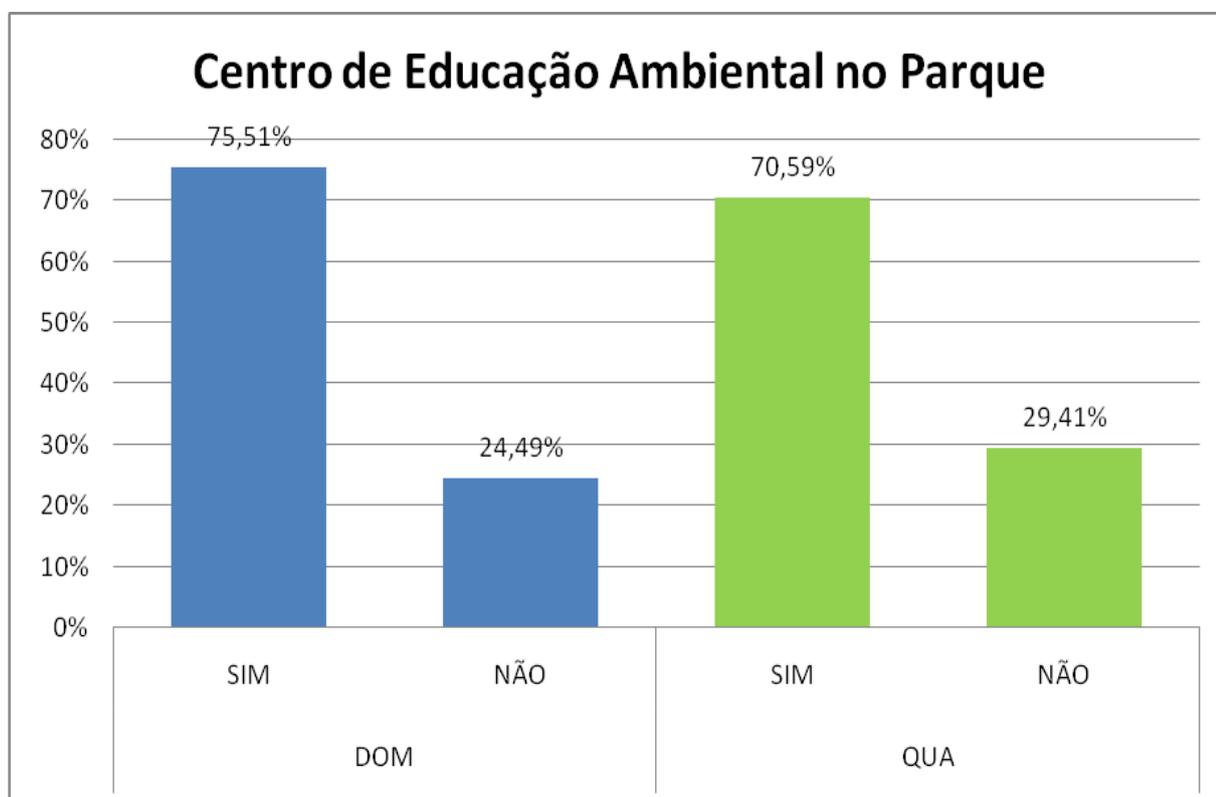


Gráfico 16. Necessidade de um Centro de educação ambiental no parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário utilizado mostrou-se eficiente para caracterizar o perfil dos visitantes do Parque Barigui, Curitiba, PR.

- A maioria dos visitantes entrevistados busca o contato com a natureza em um local de lazer.
- No domingo os visitantes preferem o parque pra passear e na quarta-feira o utilizam para praticar atividades físicas.



- Os entrevistados afirmam que o parque precisa de mais segurança, dentre outros serviços, como: equipamentos de recreação, cursos e palestras com temas ambientais, melhoria na limpeza, abertura de novas trilhas e folhetos informativos.
- Os frequentadores do parque acreditam que é importante um Centro de Educação Ambiental para que as pessoas possam ter mais conscientização sobre o meio ambiente e entender melhor sobre a preservação.
- Com este estudo foi possível compreender a importância de se conhecer o perfil dos visitantes de parques de forma a propiciar uma maior integração destes com suas necessidades e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aryanne Gonçalves; MUNHOZ, Cássia Beatriz Rodrigues. Educação Ambiental e Perfil dos Visitantes do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 636-638, jul. 2007.
- BARROS, Maria Isabel Amado de. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos no planalto do parque Nacional do Itatiaia**. Piracicaba, 2003. 135f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) – Universidade de São Paulo.
- BONFIM, Verônica Rocha *et al.* Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 27, n. 1, jan./fev. 2003.
- BONTEMPO, M. **Análise sócio-econômica do turismo ecológico no Brasil: um estudo de caso**. Viçosa, 1994. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal de Viçosa.
- BRASIL. Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da república Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 27 out. 2009.
- BRASIL. Lei n. 9985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 27 out. 2009.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CASTRO, Juliana Ferreira de et al. O perfil dos visitantes do parque Estadual do Morro do Diado (PEMD – SP). I **Seminário de Iniciação Científica do Instituto Federal**. 2007.
- CURITIBA-PR. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente**, departamento de parques e praças (MAPP) - Serviço de Documentação e Acervo, (2009). (Textos Informativos).
- CURITIBA-PR. Lei n. 9804 de 03 de janeiro de 2000. Cria o Sistema de Unidades de Conservação do Município de Curitiba e estabelece critérios e procedimentos para implantação de novas Unidades de Conservação. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=61&servico=26>>. Acesso em: 27 out. 2009.
- DUTRA, Veruska Chemet *et al.* Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, 2008.



GOOGLE EARTH. **Obtenção de imagem da localização geográfica do Parque Barigui.** Disponível em: Programa de computador, Google Earth, 2009. Acesso em: 03 nov. 2009.

KATAOKA, Sílvia Yochie. **Indicadores da Qualidade da Experiência do Visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta.** Piracicaba, 2004. 113f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) – Universidade de São Paulo.

LADEIRA, Alecia Silva *et al.* O perfil dos visitantes do parque estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 31, n. 6, dez. 2007.

NIEFER, Inge Andrea. **Análise do perfil dos visitantes das ilhas do Superagui e do Mel:** Marketing como instrumento para um turismo sustentável. Curitiba, 2002. 237 f. Dissertação (Doutorado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná.

ODEBRECHT, Fabiano Conrado; BRONNEMANN, Márcia R. Análise da satisfação dos visitantes do Parque Unipraias de Santa Catarina. **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.** Caxias do Sul. jun. 2006.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Dimensões e significados da educação ambiental.** São Paulo: 2002. (Apostila do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Faculdade de Saúde Pública da USP).

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental; 3).

SABINO JÚNIOR, José; MEDINA, Paulino Barroso; ANDRADE, Luciana Paes de. **Visitantes mal-comportados e piraputangas obesas:** a pressão da visitação pública sobre *Brycon hilarii* no Balneário Municipal de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. 2006. Disponível em:
http://www.radiopratacom.br/downloads/piraputangas_gordas.pdf. Acesso em: 10 set. 2010.

SANTOS, Leandro Francisco Fernandes et al. Turismo de mínimo impacto no Balneário Municipal de Bonito, Mato Grosso do Sul: Diagnóstico e Propostas de Implantação. **Ensaio e ci.** Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 87-98, ago. 2007.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; COSTA Brenno Vitorino. Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 39-45. 2005.

SOUZA, Paula Cristina de; MARTOS, Henry Lesjak. Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma unidade de uso sustentável: Floresta nacional de Ipanema, Iperó – SP. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 32, n. 1, fev. 2008.

TAKAHASHI, Leide Yassuco. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do estado do Paraná.** Curitiba, 1998. 129f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

TOMIAZZI, André Bellis et al. Perfil dos visitantes do parque natural municipal do Medanha, município do Rio de Janeiro – RJ. **Cerne**, Lavras, v. 12, n. 4, p. 406-411, out./dez. 2006.